

As contribuições do serviço social na realidade escolar das escolas públicas

Indira Sousa de Macedo; Mirian de Oliveira Cabral; Tarcísio José Ferreira

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade contribuir no processo de discussão sobre a inserção do Serviço Social no sistema escolar público. O estudo revelou que o espaço do Serviço Social no cenário educacional ainda é pouco reconhecido, mas vem sendo gradativamente conquistado. Foram utilizadas diversas fontes bibliográficas nas quais contribuíram para melhor esclarecimento a respeito da relação direta da Educação e o Serviço Social. Com o intuito de identificar as demandas escolares, e a necessidade de ser inserido o assistente social junto ao quadro de profissionais da área da educação, o presente artigo, mostra a necessidade da inclusão do Assistente Social nas escolas públicas, pois evidenciam as diversas facetas das questões sociais nas quais também estão inseridas no universo escolar no qual professores, orientadores pedagógicos, e os demais profissionais da área, sozinhos não podem solucioná-los, ressaltando a importância do Serviço Social na área da Educação.

Palavras-chaves: Educação. Serviço social. Demandas escolares.

Abstract: *The present work aims to contribute to the discussion on the inclusion of social work in the public school system process. The study revealed that the area of social work in the educational setting is still poorly understood, but it is gradually being conquered. Various bibliographic sources that contributed to better understanding about the direct relationship of Education and Social Work were used. In order to identify the school demands, and the need to be inserted into the social worker with the framework of professional education, this paper shows the need of inclusion of the social worker in the public schools, as evidenced by the many facets of in which social issues are also inserted in the school environment in which teachers, school counselors, and other professionals alone can not solve them, stressing the importance of Social Work in Education.*

Keywords: Education. Social work. School demands.

Introdução

A escola é uma instituição onde as questões sociais se apresentam cotidianamente, nas relações entre alunos, educadores, família e comunidade. É na escola que se encontra o espaço para a formação da cidadania e preparação para a profissionalização.

O direito a educação implica em qualidade dos serviços prestados a população e em especial ao usuário da escola pública para o seu pleno desenvolvimento, conforme previsto pela Constituição Federal (1998), Lei de Diretrizes e Bases, Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).

A contribuição do Serviço Social na área escolar consiste em identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais afligem o campo educacional no atual contexto, tais como: evasão escolar, o baixo rendimento escolar, sexualidade, violência doméstica e que precisam necessariamente de intervenção conjunta com

educadores, psicólogos, dirigentes governamentais, possibilitando consequentemente uma ação mais efetiva.

Demandas escolares

Para identificar as demandas no âmbito educacional tem que ser compreendido o processo educacional em sua totalidade, levando em consideração a relação escola – família-sociedade. Visto que, esses três estão sempre interligados um com o outro.

A escola acompanha os alunos, em face de maior desenvolvimento do indivíduo, seja em questão, o físico, o intelectual, ou o social, a idade escolar é um momento de transformação, onde um erro de conduta, não concertado no momento propício, pode marcar todo o destino do aluno.

A educação constitui-se dos principais e ativos mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo (MEC, 2004, p.7).

E é neste ambiente, que se expressam grandes demandas sociais, que trazem preocupações devido afetarem o processo de educação dos alunos. A escola deveria ser um ambiente totalmente seguro para o aluno, mas infelizmente o ambiente escolar está ficando cada dia mais violento, a todo o momento vê-se noticiários na televisão onde, adolescente mata colega de classe, alunos agredem a professores, brigas e mais brigas no interior da escola, adolescentes entram armados dentro da escola, entre outras coisas. É com essa realidade que crianças e adolescentes vem sendo educado.

Para Amaro (2011), a escola há muito tempo não é mais representada como o lugar neutro, dedicado exclusivamente a vivência de ensinar e do aprender. Ao contrário, tornou-se ponto de encontro, de convivência social, um palco potencial à fecundação da cidadania.

Por total falta de habilidade em abordar essas situações aparentemente descentralizadoras, os profissionais que atuam no âmbito escolar, especialmente os professores e direção, tentam de forma precária solucionar essas demandas, mas por essas não estarem diretamente ligadas a sua formação profissional acabam sendo obrigados a conviverem com essa realidade sem poder fazer quase nada.

Martins (1999) faz uma relação das demandas sugeridas no contexto escolar, que serão apreendidos pelo assistente social para intervenção profissional, problemas de dinâmica familiar; problemas de saúde; uso de drogas; problemas com sexualidade; dificuldade socioeconômica; frequência escolar; evasão escolar; dificuldades dos educadores no trato das questões sociais; desinteresse do aluno e família pela escola.

Precisa-se de ser inserido no âmbito escolar um profissional qualificado, para trabalhar em conjunto com a gestão da escola que venha tratar somente dessas demandas referentes ao

setor educacional. Tratando de forma individualizada a situação de conflito de cada aluno, da família e o contexto familiar em que o aluno vive.

Conforme o CFESS (2011), os problemas sociais a serem combatidos pelo assistente social na área da educação são:

- Baixo rendimento escolar.
- Evasão escolar.
- Desinteresse pelo aprendizado.
- Problemas com disciplinas.
- Insubordinação a qualquer limite ou regra escolar.
- Vulnerabilidade as drogas.
- Atitudes e comportamentos agressivos e violentos.

Na visão de Abramovay e Rua (2002), a vulnerabilidade da escola às várias violências macrossociais aumentou, como também sua perda de legitimidade como lugar de produção e transmissão de saberes, quando foi contraposta ao alcance social, a ampliação do escopo e do acesso de outros meios de formação.

Quando as autoras falam sobre varias violências macrossociais, é porque existem vários tipos de violências dentro da escola como, por exemplo: violência verbal; violência sexual; violência física; e todo tipo de violação de direitos entre outras.

Para Silva (2004) entende-se:

Violência enquanto desrespeito aos direitos do individuo e da negação da cidadania, ou seja, um conceito de violência que vai além da agressão física, verbal e patrimonial. Compreendemos que a violência engloba também diferentes formas de violação dos direitos humanos manifestas por ações explícitas e/ou simbólicas: descumprimento das leis, normas, pactos por parte dos poderes públicos e as diferentes formas de discriminação, preconceito, intolerância de qualquer natureza (SILVA, 2004, p.149).

Para Mezinski (2007), entre crianças e adolescentes, encontramos diferentes tipos de violência: agressões verbais- que tomam a forma de insultos e apelidos ofensivos- ou agressões físicas, que se traduzem por socos e tapas.

Infelizmente a violência costuma ser valorizada em nossa sociedade. Basta assistir à televisão ou ir ao cinema, muitas crianças e adolescentes se expressam conforme a ficção.

De acordo com (SCHLB, 2013, p 35):

Vivemos um ambiente social e midiático de profunda erotização da infância. Há uma verdadeira esquizofrenia pública: de um lado, políticas públicas (sobretudo propagandas, muitas propagandas) pretendendo combater a exploração sexual de crianças e o trafico de pessoas; mas do outro, uma sociedade erotizada, onde musicas, mídias e sociedade estimulam abertamente crianças e adolescentes a prática sexual precoce e a pornografia.

Infelizmente os responsáveis por seus filhos não estão conseguindo acompanhar a educação dos mesmos, devido à correria do dia a dia, por estarem à maioria do tempo trabalhando os pais acabam se ausentando de casa e entregando a responsabilidade da educação somente a escola, e com essa ausência a maioria dos pais não acompanham a rotina de seus filhos que por muitas vezes se ocupam apenas com coisas negativas. De acordo com o Estatuto da Criança e adolescente (2011), artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Em se tratando de varias formas de violência faz-se relevante destacar o *Bullying*, presentes nas escolas públicas e particulares de todo Brasil e do mundo. A cada dia ouve-se falar mais das consequências do *bullying* na vida do aluno, que vão desde a agressão verbal até a perda da vida, tornando um assunto muito preocupante no âmbito educacional.

Dessa forma segundo a Abrapia (2011):

O termo *BULLYING* compreende todas as formas de atitudes agressivas, internacionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angustia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais estudantes e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima. Por não existir uma palavra na língua portuguesa capaz de expressar todas as situações de *BULLYING* possíveis, a seguir, relaciona algumas ações que podem estar presentes: colocar apelidos, ofender, zoar, gozar, sacanear, humilhar, fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, dominar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar, quebrar pertences.

Fante (2005), afirma que o *Bullying* ocorre com maior frequência na sala de aula e, assim, há uma preocupação com a figura do professor em seu ambiente de atuação, pois os alunos, muitas vezes, desrespeitam sua presença promovendo um ambiente de insegurança, com conflitos constantes, no qual até o professor acaba tornando-se vitima do *Bullying*.

Em se tratando da atuação do professor referente aos conflitos dentro de sala de aula observa-se que existe um desgaste muito grande aos educadores, por terem que conviver com essa realidade eles estão cada vez mais desmotivados, nem todos os profissionais de educação estão preparados para enfrentar os problemas relacionados ao aluno, e muitos professores estão sendo acometidos por sobrecarga de trabalho e desgastes emocionais, ocasionando doenças físicas e psicológicas, levando-os a gravíssimos casos de depressões e até abandono de serviço.

Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de

perda da identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é mais importante de sua atividade profissional e que para as quais não se vê possuído de competência (NORONHA, 2001, p.157).

Além dos problemas relacionados dentro da escola como salas de aulas lotadas, espaço físico em péssimas condições, insatisfação com os baixos salários, os professores ultrapassam seus limites na constante e diria luta em fazer com que os alunos permaneçam nas escolas.

No Brasil, os professores trabalham em péssimas condições e com poucos recursos, seu dia a dia extremamente agitado, os professores são mal alimentados, com poucas horas de sono, fadiga crônica e estresse. Em um quadro deste, onde o trabalho é essencial é feito em condições tão ruins, o profissional acaba se desgastando emocionalmente (CODÓ, 2002, p.01).

Segundo Kunupp (2001), mostra que a motivação é fato necessário para o processo de aprendizagem e que deve ser presente em todo tempo, em todos os momentos e que sem essa motivação é pouco provável que o aluno consiga se interessar pelo aprendizado. Os alunos necessitam de que os professores estejam motivados a ensinar, fazendo o ensino aprendizagem e motivação de forma recíproca.

Em sala de aula, os efeitos imediatos da motivação do aluno consistem em ele envolver-se ativamente nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem, o que implica em ele ter escolhido esse curso de ação, entre outros possíveis e ao seu alcance. Tal envolvimento consiste na aplicação de esforços no processo de aprender e com a persistência exigida para cada tarefa. Como consequência, denomina-se desmotivado (esse é um conceito puramente descritivo) o aluno que não intervir seus recursos pessoais, ou seja, que não implica esforço, fazendo apenas o mínimo, ou desistir facilmente quando as tarefas lhe parecerem um pouco mais exigentes (BZUNECK, 2009, p.11).

Outro aspecto preocupante que vem ocorrendo, é o uso de drogas entre crianças e adolescentes dentro e fora da escola, os jovens estão começando a fazer o uso de drogas cada dia mais cedo. Acarretando na dependência da droga, que na maioria das vezes ocasiona na saída do aluno da escola.

Com relação às demandas existentes nas escolas faz-se necessário destacar que a evasão escolar é um grande problema para o processo de aprendizado do aluno, visto que, muitos alunos deixam de frequentar a escola por motivos particulares que vão desde a necessidade de parar os estudos para trabalhar ao desinteresse pela escola.

Menezes (2010), diz que, a evasão escolar é um dos maiores problemas enfrentados atualmente na educação. Muitos alunos que iniciam a vida escolar infelizmente não chegam a concluí-la. Existem várias causas que contribuem para a formação desse quadro como problemas socioeconômicos, distância, cansaço, desestruturação familiar, necessidade de complementação de renda familiar entre outros.

De acordo com Menezes (2010, p.47),

Diante desse quadro constata-se que a educação não é um direito cuja responsabilidade é imposta exclusivamente a um determinado órgão ou instituição, na verdade é um direito que tem seu fundamento na ação do estado e do município, mas que é compartilhada por todos ou, seja, pela família, comunidade e sociedade em geral, estes parceiros devem atuar de forma harmônica ou num regime de colaboração mútua e recíproca, sendo que dependendo de cada situação, acabam atuando de forma direta, para garantia da educação.

A discussão sobre a inserção do Assistente Social na área da educação é de bastante relevância, sendo ele o promissor a contribuir para a transformação do quadro educacional, e a defesa de qualidade na educação pública, onde os profissionais de serviço social enfrentarão toda a problemática social que é perpassada no cotidiano das comunidades escolares, com os alunos, os professores, e a equipe multiprofissional, ultrapassando os reais limites além dos muros das escolas, lidando com os problemas das famílias e da comunidade. Diante, de todo o exposto, nota-se que se faz necessário à inserção dos assistentes sociais no ambiente escolar, pois ele contribuirá para que a escola execute sua função social, de proteção dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes. Enfim a atuação do Assistente Social tem uma tarefa e um desafio de concretizar a educação como um direito social.

As contribuições do Assistente Social na Educação Brasileira

Partindo do princípio de que é na escola que a criança começa sua interação com a sociedade, e que, é nesse ambiente que ela começa a se relacionar com pessoas e situações desconhecidas, por isso existe uma grande preocupação por parte da família e das pessoas que trabalham para contribuir com essa relação de aluno com a escola, para tornar esse ambiente o mais seguro possível. Mas, está cada dia mais difícil oferecer uma segurança para os alunos nas escolas, é cada vez mais comum ocorrerem situações problemáticas dentro da escola, as demandas educacionais vem crescendo demasiadamente dia após dia.

O fator principal que leva o assistente social a lutar pela inserção da sua profissão no âmbito educacional das escolas públicas do Brasil, é que sua bagagem profissional só tem a contribuir para o benefício da educação. Ele, com a equipe escolar trabalharam para tentar diminuir as demandas existentes no cenário escolar, favorecendo uma melhor convivência entre os alunos, escola e família, contribuindo para uma melhor interação com os demais profissionais que atuam no campo da educação, tornando-se uma ponte entre as necessidades das comunidades, e a realidade dos conflitos existentes na escola.

O campo educacional torna-se para o assistente social hoje não apenas um futuro campo de trabalho, mas sim um componente concreto do seu trabalho em diferentes áreas de atuação que precisa ser desvelado, visto que encerra a possibilidade de uma ampliação teórica, política, instrumental da sua própria atuação profissional e de sua vinculação às lutas sociais que expressam na esfera da cultura e do trabalho, centrais nesta passagem de milênio (ALMEIDA, 2003, p.21).

No universo educacional além de ser um espaço destinado para fim de repassar o conhecimento ao aluno, tem se tornado um ambiente de intervenção social onde os profissionais da área de educação tem realizando funções que vão além de sua competência profissional, desempenhando papel de docentes, médicos, psicólogos, lidando com a problemática da pobreza nas famílias e todas as dificuldades encontradas no campo familiar, e em grande maioria dos casos, assumindo a responsabilidade dos pais em educar os seus filhos.

Segundo Noronha (2001), na nossa atualidade, o papel do docente vai além de simples mediação do processo do conhecimento do aluno, o que era até certo tempo atrás esperado por sua função. Estendeu a missão do professor para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a comunidade e com a vida do aluno e a escola.

Para Martins (2012), o Assistente Social na educação poderá atuar com todos os membros da comunidade escolar, tendo a possibilidade de mobilizar um processo reflexivo que envolve a percepção objetiva da vida social, e da vida de cada indivíduo e das condições sociais e históricas que norteiam a sociedade.

O assistente social explica Sousa (2009), se contrói e se reconhece na área de educação a partir do conhecimento dos saberes e competências pertinentes para intervir neste contexto. O profissional de Serviço Social está habilitado a não apenas lidar com os diversos perfis de educandos e suas respectivas realidades social. A presença deste profissional nas escolas pode se tornar uma ponte entre necessidades comunitárias e as necessidades de todos sujeitos que trabalham no espaço da educação.

Pensamos, assim, a educação em seu significado mais amplo, envolvendo os processos sócio-institucionais, as relações sociais, familiares e comunitárias que fundam uma educação cidadã, articuladora de diferentes dimensões da vida social e constitutiva de novas formas de sociabilidade, nas quais o acesso aos direitos sociais e o reconhecimento e efetivação dos direitos humanos são cruciais. Nesta perspectiva, a educação não pode ser tomada apenas em seu sentido estrito, apenas como política pública, muito embora ela cumpra um papel de suma importância na trajetória das conquistas e mudanças sociais (ALMEIDA, 2012.p.94).

O profissional de Serviço Social poderá desenvolver e identificar alternativas e caminho para orientar as famílias, os alunos e também os profissionais da educação, propondo a resolução das devidas problemáticas desenvolvidas ao longo da trajetória dos alunos, família e sociedade.

Lima (2005), esclarece que o Serviço Social é um campo muito vasto para poder ser desenvolvido num trabalho de intercessão junto a Educação, de acordo com a autora, o Assistente Social possui instrumentais de vários saberes e os compõe para a formação de competências adequadas para as demandas institucionais, e esse profissional é amparado por um saber técnico e igualmente comprometido por lutar pela garantia de direitos e contribuir para o crescimento social, cultural e político dos indivíduos.

Seguindo essa mesma linha, pode-se relatar segundo o CFESS (2000), as possíveis contribuições que os Assistente Sociais poderão desempenhar no âmbito escolar para uma melhoria na qualidade da educação nas escolas, descrevendo as sua forma de atuação e práticas de intervenção:

Pesquisa de natureza socioeconômica e familiar para a caracterização da população escolar; elaboração e execução de programas de orientação sócio familiar, visando prevenir a evasão escolar e melhorar o desempenho e rendimento do aluno e sua formação para o exercício a cidadania; participação, em equipe multidisciplinar, da elaboração de programas que visem prevenir a violência; o uso de drogas e o alcoolismo, bem como que visem prestar esclarecimentos e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública; articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para o atendimento de suas necessidades; realizações de visitas sociais com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio familiar do aluno, de forma a possibilitar assistem-lo e encaminhá-lo adequadamente; elaboração e desenvolvimento de programas específicos nas escolas onde existem classes especiais (CFESS, 2000, p. 29).

A atuação do Assistente Social nas escolas facilitará que grande parte das famílias mais carentes onde seus filhos estão dentro da escola, a poder ter ao acesso aos serviços sociais e assistenciais, através de programas, informações e encaminhamentos realizados a partir da própria instituição que frequentam diariamente. Afirma, (SANTOS,2011, p. 38):

É de extrema importância que o profissional do Serviço Social, inserido na escola, saiba trabalhar com programas visando à prevenção e não dispende o seu tempo meramente com a efervescência dos problemas sociais. Na escola, o assistente social deve ser o profissional que precisa se preocupar em promover o encontro da educação com a realidade social do aluno, da família e da comunidade, a qual ele esteja inserido. (...) Acredita-se que uma das maiores contribuições que o Serviço Social pode fazer na área educacional é a aproximação da família no contexto escolar. É intervindo na família, através de ações ou de trabalhos de grupo com os pais, que se mostra a importância da relação escola-aluno-família. O assistente social poderá diagnosticar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam a problemática social no campo educacional e, conseqüentemente, trabalhar com um método preventivo destes, no intuito de evitar que o ciclo se repita novamente.

De acordo com Martins (1999), contribuirá com as condições e vida e sobrevivência das famílias e alunos, favorecendo a abertura de canais de interferência das pessoas nos processos decisórios da escola nos quais os conselhos de classes deverão relatar as informações a respeito do social na comunidade escolar, estimulando o convívio e o aprendizado no interior da escola e a comunidade, fortalecendo as ações coletivas, efetivando pesquisas que possam contribuir com a realidade dos alunos e das famílias, ou seja, pais, alunos, professores, diretores, assistentes sociais trabalhando juntos para melhorar a qualidade de ensino na educação.

Outra estratégia indispensável a compor o processo de trabalho do assistente social na Educação consiste na articulação com a rede social. O conhecimento acerca dos recursos existentes e da realidade da região em que se situa a escola se constitui numa ação basilar do trabalho profissional nesse espaço, com vistas ao levantamento de alternativas para atendimento às necessidades sociais de alunos e suas famílias, bem como para inserção nas construções coletivas de fomento às políticas públicas e sociais da região. Desse modo, o assistente social acaba, também por favorecer a aproximação da escola com a comunidade, tornando-a mais presente e participativa no meio social em que atua (GOMES, 2010, P.16).

Silva (2012) aborda que o debate sobre a inserção do profissional de Serviço Social na Educação não é recente. A única dimensão que se pode considerar como recente é o adensamento da discussão e das experiências que vem criando espaços de discussões e articulações que vêm desencadeando processos em vários municípios e estados do Brasil, pelos mais diversos grupos de pessoas.

A crescente inserção de assistentes sociais na esfera pública e privada expressa a maior visibilidade desse profissional na área de Educação, o que deve ser examinado a partir das contradições inerentes a este movimento, a partir de uma análise teórica e política acerca dos condicionantes macroestruturais, que, em tempos de mundialização do capital, dão formas específicas à Política de Educação em curso hoje no país (CFESS, 2013:9).

Amaro (2011, p.17), esclarece que:

Diante da complexidade natural das questões sociais e do modo como se relacionam, sedimentam e ampliam no cenário escolar, tanto profissional como segmentos da comunidade – despreparados para tal abordagem dada sua ausência de formação específica – muito pouco têm podido fazer, no sentido da superação das dificuldades que obstaculizam a vida na escola. A necessidade de complementação dos saberes disponíveis, na perspectiva de construir abordagens e respostas eficazes e efetivas às demandas sociais apresentadas, conjugada ao reconhecimento da qualificação técnica do assistente social para esse trabalho, trouxe esse profissional para o cenário da educação.

A educação não está pautada somente dentro de sala de aula, vai muito além dos muros da escola, por isso, para garantir que o aluno tenha uma educação de qualidade é necessário fazer com que exista uma relação da escola com a família do aluno, e o profissional indicado para fazer intervenção é o Assistente social, visto que, ele é preparado para lidar com as questões sociais existentes na sociedade e a mediar conflitos onde existe.

Os profissionais que atuam no âmbito educacional não estão conseguindo lidar com tantas demandas existentes na escola, muitas vezes acabam orientando o aluno ou a família de forma errada, pois não possuem diretamente um olhar mais sensível no qual o Assistente Social adquire ao longo de sua profissão. O profissional de Serviço Social poderá contribuir com os demais profissionais da área educacional para poder oferecer uma melhor qualidade na educação. Declara Backhaus (1990), a importância do Serviço Social escolar, estar na

possibilidade em gerar meios para efetivação de um trabalho em conjunto, situando-se na abordagem das relações sociais, produzindo novas alternativas de intervenções.

Discorre Teixeira (2011, p.5), que:

A própria trajetória dos assistentes sociais, no que se refere ao acúmulo teórico e profissional no campo das políticas sociais e, em particular, da assistência, tem sido um dos principais fatores de reconhecimento de sua presença em diferentes áreas de atuação, mas cuja efetiva inserção, assim como os alcances da sua atuação ultrapassam o campo da vontade e da competência, visto que expressam movimentos e processos concretos de organização dos serviços sociais no âmbito de estruturas institucionais historicamente construídas.

O exemplo da inserção profissional nas diferentes instituições, na educação os processos de trabalho dos assistentes sociais estão direcionados à construção de ações que visem à relação de vínculo do aluno com a escola, tornando o ambiente escolar mais confiável e agradável.

A respeito disso, Iamamoto declara:

As condições de trabalho e relações sociais em que se inscreve o assistente social articulam um conjunto de mediações que interferem no processamento de ações e nos resultados individuais e coletivos projetados, a história é o resultado de inúmeras vontades projetadas em diferentes direções que têm múltiplas influências sobre a vida social. Os objetivos e projetos propostos, que direcionam a ação, têm uma importância fundamental, na afirmação da condição dos indivíduos sociais como sujeitos históricos (IAMAMOTO, 2004, p.22).

O Assistente Social, enquanto profissional, tendo como principal objeto de trabalho a questão social, possui a competência para planejar, propor, elaborar, coordenar e executar ações, projetos e programas sociais, na ampla realidade social.

Como poucas categorias o fazem, o serviço social também se organizou em termos profissionais e políticos, de uma forma pouco vista, em âmbito local, regional, continental e mundial, tanto no campo da formação como no do exercício profissional, consolidando entidades que atuam de forma responsável e democrática, que são superativas, antenadas com o movimento político interno e externo e emitindo posicionamentos políticos identificados com os movimentos sociais, com a luta dos trabalhadores, dos pobres e segundo os mais avançados princípios e lutas da humanidade (TEIXEIRA, 2006, p. 31).

O trabalho do assistente social não se confunde ao dos educadores e tão pouco dos outros profissionais que atuam na escola, ele vai trabalhar conjuntamente com esses profissionais, a sua possível atuação virá para somar e não para resolver sozinho, para se obter um avanço diante dessas problematizações que permeiam a educação, tem-se que existir a união e o esclarecimento de que toda profissão tem sua importância.

A prática do assistente social na escola significa: [...] pensar sua inserção na área de educação não como uma especulação sobre a possibilidade de ampliação do mercado de trabalho, mas como uma reflexão de natureza política e profissional sobre a função social da profissão em relação às estratégias de luta pela conquista da cidadania através da defesa dos direitos sociais das políticas sociais. (ALMEIDA, 2000, p.2).

De acordo com Silva (2012) entendendo a escola como um dos espaços de atuação do profissional não pode cair na armadilha que o trabalho do assistente social deve se reduzir a fenômenos que recaiam sobre os discentes, os estudantes das escolas. O trabalho do assistente social deve contemplar a comunidade escolar, compreendida como esse mar cheio de vidas: professores, servidores, famílias, estudantes e a comunidade no entorno da escola.

Visto que o serviço social na educação, atualmente, tem sido alvo de amplos debates da categoria, o Conselho Federal de Serviço Social- CFESS, por considerar importante tal questão, formulou o documento “Serviço Social na educação” em duas edições em 2001 e 2012, com o intuito de contribuir com o processo de discussão do tema com os profissionais, com o enfoque na inclusão dos profissionais de serviço social nas escolas.

Após a abordagem sobre as contribuições do assistente social na educação, torna-se necessário compreender as contribuições do Serviço Social na educação, quais as expectativas da profissão em relação ao cenário escolar brasileiro. Observando-se que a profissão Serviço Social faz-se relevante no âmbito educacional, e que sua bagagem curricular só tem a contribuir com as demandas existentes na educação.

As contribuições do Serviço Social na educação

Bulla (2008), o Serviço Social é uma profissão regulamentada no Brasil pela Lei nº. 3252/1957, posteriormente revogada pela Lei nº. 8.662/1993, sendo que as suas primeiras escolas surgiram no país na década de 30, e em específico no Estado do Rio Grande do Sul na década de 40, onde ao final desta década podiam-se encontrar profissionais do serviço social inseridos no mercado de trabalho e devidamente diplomados.

De acordo com Santos (2012), a profissão viria a conquistar mais espaço no âmbito profissional com os avanços das ciências humano-sociais e com a introdução de uma visão social nas demais profissões, em que houve o crescimento e o prestígio da considerada nova profissão e os Assistentes Sociais foram cada vez mais absorvidos pelo mercado de trabalho público e particular.

Nesse contexto, o profissional de Serviço Social não estava sendo requisitado somente na área de assistência social, porém em novas demandas ligadas às áreas de saúde, habitação, educação, dentre outras, salientando também o seu envolvimento nos movimentos sociais e na luta pelo proletariado.

O Serviço Social se caracteriza como uma área que trabalha interdisciplinarmente, guiado pelo diálogo do saber profissional com o de outras áreas e grupos, pelas novas exigências e desafios colocados á

profissão no cenário contemporâneo pelas transformações societárias ocorridas em nível macro no país e na esfera educacional, e por uma constante aproximação e parcerias com instituições que se dedicam a defender a cidadania e os direitos humanos e sociais, seja na família, na escola, na comunidade, ou na sociedade. (Amaro, 2011, p.104).

Santos (2012) relata que foi na década de 90, que se apresenta no cenário brasileiro uma conjuntura favorável para a criação de espaços de atuação do assistente social na Educação, considerando-se as significativas mudanças no campo da legislação introduzidas pela Constituição Federal de 1988 e de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, as quais nos remetem a uma nova concepção de educação de qualidade e de direito de todos.

De acordo com Martins (2012), a Educação, em tempo de capital fetiche, atinge patamares de prioridade, principalmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Desta forma, a política de educação, que sempre esteve tensionada por objetos sociais em disputa, ganha destaque, e os propõem reformas educacionais nos diversos países, sob a égide do ideário neoliberal, sustentáculo ideológico dos tempos atuais.

A partir de uma boa educação que teremos uma sociedade melhor, mais capacitada para a produção e reprodução do seu trabalho, e conseqüentemente diminuirá as grandes questões sociais como, por exemplo: a fome; a pobreza; a violência entre outras.

Ao se institucionalizar e se desenvolver enquanto profissão, o Serviço Social assumiu como campo privilegiado da ação as políticas sociais, mormente os programas assistenciais. No processo das políticas sociais, os demandatários e as demandas históricas que se têm apresentado para o Serviço Social não são únicas nem homogêneas. O estado, os setores empresariais, os setores populares organizados e a massa desorganizada representam os mandatários do Serviço Social, os quais expressam o conjunto de forças sociais antagônicas presentes na sociedade (SILVA, 2006, p.64).

De acordo com o CFESS:

A contribuição do Serviço Social consiste em identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais afligem o campo educacional no atual contexto, tais como: evasão escolar, baixo rendimento escolar, atitudes e comportamentos agressivos, de risco, etc. Estas constituem-se em questões de grande complexidade e que precisam necessariamente de intervenção conjunta, seja por diferentes profissionais (Educadores, Assistentes Sociais, Psicólogos, dentre outros), pela família e dirigentes governamentais, possibilitando conseqüentemente uma ação mais efetiva (CFESS, 2001, p. 12).

Para que se tenha um resultado positivo, é preciso do trabalho em equipe de todos esses profissionais, não adianta se trabalhar com uma profissão isolada, para alcançar resultados é necessária uma ação conjunta.

Outra contribuição fundamental a ser dada pelo profissional de Serviço Social está especialmente vinculada a proporcionar o devido encaminhamento aos serviços sociais e assistenciais, que muitas vezes são necessários aos alunos da rede pública que apresentam dificuldades financeiras, contribuindo para a efetivação do seu direito à educação (CFESS, 2001, p.12).

Ao abordar sobre esta relação entre Educação e Serviço Social, Santos (2005) pontua:

Acredita-se que uma das maiores contribuições que o Serviço Social pode fazer na área educacional é a aproximação da família no contexto escolar. É intervindo na família, através do trabalho de grupo com os pais, que se mostra a importância da relação escola-aluno-família. O assistente social poderá diagnosticar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam a problemática social no campo educacional e, conseqüentemente, trabalhar com um método preventivo destes, no intuito de evitar que o ciclo se repita novamente (SANTOS, 2005, p.44).

Para Santos (2012), reitera-se quanto à relevância da profissão de Serviço Social na consolidação dos processos educativos resultantes da gestão na educação. Com a aproximação da família à realidade educacional, pode-se percebê-la esta como parte do universo escolar, reconhecendo a escola como um espaço social também seu e que, portanto, é de sua responsabilidade colaborar para o sucesso da Gestão Escolar.

O Serviço Social na educação constrói espaços para intervir, contribuindo com a escola por meio das relações sociais, são a partir desses fundamentos que os Assistentes Sociais lutam para terem a sua profissão inserida na educação, luta-se pela inclusão do profissional para trabalhar permanentemente dentro da escola. A atuação profissional no enfrentamento as mais variadas expressões da questão social são de pertinência do profissional.

Conclusão

Fica evidente a importância do papel do assistente social no universo escolar, pois o assistente social possui uma bagagem teórica e metodológica e um olhar sensível que foi adquirido por ele ao longo da sua formação acadêmica para lidar com as expressões da questão social existentes na sociedade e que infelizmente permeiam no âmbito educacional.

A escola é o ambiente em que as crianças e adolescentes passam a maior parte do dia na companhia dos colegas, professores e equipe diretiva, é nela que o aluno revela as mazelas sociais que configuram as demandas escolares.

Diante disso, pode-se dizer que, o assistente social é um profissional preparado para orientar, prevenir e problematizar as demandas sociais apresentadas nas unidades escolares públicas é o assistente social, que junto com os profissionais que já atuam dentro das unidades escolares irá auxiliar quanto às problematizações pertinentes a sua atuação.

Assim o papel do assistente social dentro do ambiente escolar, é de suma importância tanto para o corpo discente quanto para o docente, porém, o locus deste profissional não se

esgota meramente nestes, pois o objeto do trabalho do profissional de serviço social vai também além dos muros da escola, com as famílias e toda a comunidade escolar.

Referência

ABRAPIA- Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência. Disponível em: [HTTP://www.bullyng.com.br/Bibliograf23.htm](http://www.bullyng.com.br/Bibliograf23.htm) Acesso em 26 de Março. 2014.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. **O Serviço Social na educação**. In: Revista Inscrita, nº 6. Brasília, 2000.

_____. **Serviço Social na Educação**. In: Revista Inscrita. N 6 CFESS, 2000. P.19-24.

_____. **Serviço Social e política educacional: Um breve balanço e desafio desta relação**. 1 Encontro de Assistentes Sociais na área da educação. Belo Horizonte, 28 março 2003.

_____. **A educação e os processos político-pedagógicos de construção de novas formas de sociabilidade**. IN: Serviço Social e Educação. Larissa Dalmer; Ney Luiz Teixeira de Almeida (orgs). 3 ed.- RJ: Lumen Juris, 2012.

_____. **A educação como direito social e a inserção de assistentes sociais em estabelecimentos educacionais**. Cartilha – O Serviço Social e a Política Pública de Educação. Belo Horizonte: Mandato do Deputado Estadual André Quintão, 2005. p. 4-8.

ALMEIDA, S.F.C.de (2000). **Sintomas do mal-estar na educação: Subjetividade e laços sociais**. Em. I.de Lojonquêre e M.C.M. Kupfer (org).Psicanálise na infância e na educação (PP.95-106).Anais do III.Colóquio do Lugar de vida/LEPSI.São Paulo: USP.

ALMEIDA, Maria Isabel de. **O trabalho dos educadores**. In: SILVA, Aida Maria Monteiro; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. **Retrato da escola no Brasil**. Brasília: Cnte, 2004. p. 105-118.

AMARO, Sarita. **Serviço Social na educação: bases para o trabalho profissional**. Florianópolis: ed. UFSC, 2011.

BACKHAUS, Berenice Beatriz. **Prática do Serviço Social escolar: uma abordagem interdisciplinar**. IN: Serviço Social e Sociedade. N 38. SP. Cortez, 1992.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

BZUNECK, J.A..**A Motivação do aluno: aspectos introdutórios**.In: BORUCHOUHCH, E.J.A.(org). A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea. 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. P- 36.

CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília, DF, 1993.

CFESS Manifesta. Seminário Nacional Serviço Social na Educação, abril, 2012.

CFESS. Serviço Social na Educação. Grupo de estudos sobre o Serviço Social na Educação. Brasília: 2001.

CFESS. Subsídios para atuação de assistentes sociais na Política de Educação. Brasília, 2012.

CODO, Wanderley, et.al. **Educação: Carinho e Trabalho**. 3ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2., Campinas: Verus, 2005.

IAMAMOTO, Maria Villela. **Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KUNNPP, L. **Motivação e desmotivação: desafios para professoras do Ensino Fundamental**. Educar. Curitiba, n 27, p.277. 2006.

LIMA, Ângela Maria de Lurdes Dayrell. **Os desafios para a construção do Sistema Único de Assistência Social/SUAS**. In: Revista Gestão Social: o que há de novo?/Organização Carla Bronzo Ladeira Carneiro e Bruno Lazzarotti Diniz Costa. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2005. 2 Vol : it.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. O Serviço Social na área da Educação. In: Revista Serviço Social & Realidade. V 8 Nº 1. UNESP, Franca: São Paulo, 1999.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **Serviço Social: Mediação escolar e sociedade**. Franca/SP, UNESP- Faculdade de História e Serviço Social, dissertação de mestrado, 2002.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **O serviço social no âmbito da política educacional**: dilemas e contribuições da profissão na perspectiva do projeto ético político. In: SILVA, Marcela Mary Jose da. **Serviço social**: na educação: teoria e prática. Campinas: Papel Social, 2012. p. 33-54.

MEC/SEES, BRASIL, MEC. **Lei n 10.172, de 09 de Janeiro de 2001**.

MEZINSKI, Pierre. **As faces da violência**: como entender e enfrentar a agressividade. São Paulo: ática, 2007.

NORONHA, Maria Márcia Bicalho – **Condições do exercício profissional da professora e dos possíveis efeitos sobre a saúde**: estudo de casos da professora do ensino médio fundamental em escola pública de Montes Carlos, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado). Faculdade de medicina de UFMG, Belo Horizonte, 2001.p, 157.

SANTOS, André Michel dos. **Gestão democrática e serviço social**: limites e possibilidades de atuação do assistente social na escola. São Bernardo do campo,SP: Garcia edizioni, 2013.

SANTOS, Andre Michel dos. As praticas socioeducativas do assistente social na política de educação. In: SILVA, Marcela Mary Jose da. **Serviço social**: na educação: teoria e prática. Campinas: Papel Social, 2012. p. 73-86.

SILVA, Marcela Mary José da. O lugar do serviço social na educação. In: SILVA, Marcela Mary Jose da. **Serviço social: na educação: teoria e pratica**. Campinas: Papel Social, 2012. Cap. 01. p. 16-31.

SILVA, Aida Maria Monteiro. Violência escolar: negação dos direitos humanos e da formação da cidadania. In: SILVA, Aida Maria Monteiro; SILVA, Márcia Ângela da. **Retrato da escola no brasil**. Brasília: Cnte, 2004. p. 141-160.

SILVA, Marcela Mary José da.(Org.). **Serviço Social na educação: teoria e prática**. Campinas, SP: Papel Social, 2012.

SIEBIGER, Ralf Hermes. Políticas públicas na educação .<http://pt.slaidshere.net.Rafhermessiebigier/estado-governoeducacional>. Acesso em 23 de Abril de 2014.

SOUZA, Iris de lima. **Serviço social na Educação: saberes e competências necessários no fazer profissional/ Iris deLima Souza**. Natal, 2008.

SCHELB, Guilherme. **Segredos da violência: estratégias para a solução de conflitos com crianças e adolescentes**. 2. ed. Brasília: Bez, 2013.

TEIXEIRA, Edival. **Um materialismo psicológico. Revista Viver Mente & Cérebro - Memória da Pedagogia**, Rio de Janeiro, Ed. 02, p. 45-69, nov. 2005